

Elisângela Monteiro da Silva

*Altas Habilidades: Como avançar sem
identificar ?*



2019

Sumário

INTRODUÇÃO	9
-------------------------	----------

CAPÍTULO 1	13
-------------------------	-----------

1.1. Atendimento aos portadores de deficiência no âmbito educacional	13
1.2 Atendimento Educacional aos Deficientes no Brasil.	27
1.3 A Educação Especial/Inclusiva.....	32
1.4. A Fábula das Aptidões.....	44
1.5. A Superdotação: Considerações Necessárias	47
1.6. Estratégias e Obstáculos na Identificação de Superdotados	56
1.6.1. Intensidade.....	66
1.6.2. Sensibilidade.....	66
1.6.3. Desenvolvimento Moral.....	67
1.6.4. Complexidade.....	68
1.6.5. Profundidade.....	68
1.6.6. Assincronia.....	69
1.6.7 Perfeccionismo.....	70
1.6.8. Memória.....	71
1.6.9 Amplitude de Focos.....	71
1.6.10 Curiosidade e Anseio por Novidade.....	72
1.6.11 Desafio de Regras e Autoridade.....	72
1.6.12 Energia	73
1.6.13 Velocidade de Escrita e Pensamento.....	73
1.6.14. Somatização	74
1.6.15. Alergias	75
1.6.16 Introversão.....	76
1.6.17 Dimensão Emocional/Vulnerabilidade.....	76
1.7 Atendimento e Encaminhamento de Alunos Superdotados	78

CAPITULO 2	85
-------------------------	-----------

2.1 Problemática e Amostra	92
----------------------------------	----

CAPÍTULO 3	94
-------------------------	-----------

3.1 Discussão	116
Conclusão.....	134
Recomendações	137
REFERÊNCIAS.....	141
APÊNDICE	154

Dedico este livro à minha família

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, tem-se observado no cenário nacional e internacional, frequente debate sobre a necessidade de a escola ser um espaço inclusivo, um espaço que acolha as diferenças entre os indivíduos que utilizam seus serviços. Os referidos debates têm levado educadores à busca de capacitação e de novos conhecimentos que os possibilitem assumir papéis sociais. No entanto, isso só se faz possível quando se tem um projeto educacional concernente com as exigências da atualidade, o que exige reflexão sobre a realidade que ora se apresenta e sobre o papel do educador no reconhecimento e incentivo das capacidades, habilidades e potencialidades dos alunos.

A escola de hoje, precisa antes de tudo valorizar as peculiaridades de cada aluno, atender a todos os indivíduos na escola e incorporar a diversidade sem nenhum tipo de distinção. Diante disso, um novo desafio é imputado ao professor: perceber que as diferenças não só devem ser aceitas, mas também acolhidas como forma de montar o novo cenário das escolas.

Incluir as diferenças não é apenas admitir a matrícula de indivíduos diferentes no contexto escolar, com o intuito de cumprir a lei. O que realmente vale a pena é oferecer a essas crianças serviços complementares, adotar práticas criativas em sala de aula, adaptar projetos pedagógicos, rever e construir novas posturas educativas. Essa mudança é fácil? Claro que não, e nem se pretende tratar de facilidades nesse contexto, mas de realidades. O processo de inclusão requer do profissional da educação, múltiplos referenciais que o remeta à necessidade uma constante capacitação para lidar com necessidades educacionais especiais e suas singularidades.

É preciso que os profissionais de educação capacitem-se, no sentido de (re) construïrem novos sabores sobre alunos com necessidades educacionais especiais; saberes estes que envolvem: o papel do professor no atendimento e reconhecimento desses alunos, seus direitos enquanto estudantes, conhecimentos sobre quem é este aluno. A proposta do Ministério da Educação e Cultura (MEC, BRASIL, 2007), para atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação tem como fundamento os

princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva e tem por objetivo a formação de professores e profissionais da educação, capacitados para identificar alunos com altas habilidades/ superdotação, oportunizando, dessa forma, a construção de um processo ensino/aprendizagem capaz de ampliar o atendimento e o pleno desenvolvimento das potencialidades desses alunos.

Os espaços de aprendizagem, como os grupos de estudos, realizados no contexto do ensino superior ou nas escolas, possibilitam aos professores momentos de formação e principalmente de reflexão, são também lugares para o aperfeiçoamento das habilidades, competências e saberes dos docentes, tendo se em vista a importância que existe em se repensar os conceitos de qualidade, de eficiência e eficácia do ensino para que todos os envolvidos passem ter êxito. É nessa busca por novos aprofundamentos teóricos que ocorre o aperfeiçoamento da prática do ensino e, desta forma, há uma nova conotação para o ensinar e aprender.

Diante das prerrogativas apresentadas, o presente estudo partiu, *a priori*, de uma análise de trabalhos anteriores, relativos ao tema em questão, em busca de

definições dos conceitos e que são utilizados e que embasam as afirmativas ora redigidas. A partir daí, realizou-se uma pesquisa em campo no município de Santo Antônio de Pádua, interior do Estado do Rio de Janeiro, Brasil; momento em que se buscou verificar as dificuldades encontradas por professores do Ensino Médio para a identificação e integração de alunos com altas habilidades/superdotados.



CAPÍTULO 1

1.1. Atendimento aos portadores de deficiência no âmbito educacional

Segundo Mazzota (2011) busca-se na história da educação informações sobre a educação especial e constata-se que até o século XVII ainda não havia o direito à educação das pessoas portadoras de deficiência, pois, esta é uma atitude recente. É importante alertar que algumas ações sociais realizadas ao longo do tempo direcionadas a pessoas deficientes (adultos e crianças) não tinham propósitos educacionais, mas se tratavam de atitudes relacionadas ao misticismo e ocultismo.

Desconhecendo-se as diferenças individuais as pessoas portadoras de deficiência eram marginalizadas em sua maioria pela sociedade, uma vez que a religião ensinava que o homem é a imagem e semelhança de Deus, por isso, os ditos “imperfeitos” foram ignorados. Segundo Mazzota (*op. cit.*, p. 16) “[...] a ideia de que a condição de “incapacitado”, “deficiente”, “inválido” é uma condição imutável, levou à completa omissão da sociedade

[...]”.

Deve-se, portanto, conhecer alguns responsáveis por esta quebra de paradigma, sejam elas pessoas comuns ou profissionais, homens ou mulheres, interessadas ou que se sentiram identificadas, sensibilizadas para o atendimento específico dessa minoria da população.

Os primeiros atendimentos com medidas educacionais começaram na Europa, em seguida nos Estados Unidos e Canadá chegando ao Brasil e outros países.

Mazzota (2011, p. 18) definiu o atendimento educacional aos portadores de necessidades especiais com vários nomes: “Pedagogia de Anormais, Pedagogia Teratológica, Pedagogia Curativa ou Terapêutica, Pedagogia da Assistência Social, Pedagogia Emendativa”.

Muitos foram os títulos dados aos cuidados e assistências prestados aos deficientes, deve-se, porém ter muito cuidado e atentar-se para as ações que são verdadeiramente educacionais.

A primeira obra destinada a educação de deficientes foi em 1620, na França, com o título *Redação das Letras e*

arte de ensinar os mudos a falar, do autor Jean- Paul Bonet. Anos depois o abade Charles M. Eppé, em Paris, fundou a primeira instituição especializada na educação dos “surdos-mudos”, foi ele quem criou o “método de sinais”. De acordo com Mazzotta (2011, p. 18-19),

[...] dando seguimento às práticas educativas o alemão Samuel Heinecke e o inglês Thomas Braidwood fundaram institutos para surdos-mudos e criaram um método oral “para ensinar os “surdos-mudos” a ler e falar mediante movimentos normais dos lábios, hoje denominado “leitura labial ou leitura orofacial”.

No ensino dos deficientes visuais destaca-se a preocupação de Valentin Haüy, que utilizava o método com letras em relevo na leitura dos cegos no Instituto Nacional dos Jovens Cegos em 1784, em Paris. Com o apoio da nobreza e de Luiz XVI, Haüy pôde, após a Revolução Francesa, regularizar as novas escolas abertas para os cegos em vários países da Europa utilizando um método criado por ele¹. Os caracteres utilizados por Haüy

¹Valentin Haüy (1745-1822), fundou em Paris, em 1784, a primeira escola destinada à educação dos cegos e à sua preparação profissional. Ele teve a ideia de instruir os cegos depois de ter presenciado dez cegos sendo exibidos como fantoches por um empresário sem escrúpulos. Em seus estudos, verificou que na educação dos cegos o problema essencial consistia em fazer que o visível se tornasse tangível. Diante disso, procurou adaptar os